



Conceito

A Quinta dos Borges será um espaço de celebração da família, das tradições, da urbanidade e da ruralidade em que a D. Maria Albina Martins e o Sr. Júlio Borges serão as personagens principais. O conceito do projeto passa por recontar uma história, ou antes, as histórias da Casa e das suas gentes. Toda a estruturação da quinta, do centro interpretativo ao restaurante procurarão reinventar a vivência desta quinta numa abordagem museológica e didática, aberta e dinâmica como se de um museu etnográfico de ar livre se tratasse.

Princípios gerais da ocupação, organização e reinterpretação do espaço

Tendo em conta o conceito, todo o projeto foi estruturado e organizado em função das vivências que se procuram reproduzir. A Quinta foi reorganizada em espaços funcionais de carácter produtivo ou lúdico organizados em torno de um elemento central que será a casa e os anexos que compõe o restaurante, centro de interpretação e espaço pedagógico. Tendo por base a estrutura de uma típica quinta agrícola mediterrânica são propostos espaços formais de receção como o jardim da água, o jardim do buxo e o largo da Tília que depois se articulam com um conjunto de outros espaços agrícolas como as hortas, os pomares, os campos de cultivo de culturas arvenses, de sequeiro e a mata.

Integração na envolvente

A integração do projeto da Quinta dos Borges com a envolvente será assegurada através dos corredores verdes definidos na estrutura ecológica municipal. Os espaços de mata serão particularmente importantes nesta integração no sentido em que permitirão o enquadramento cénico e paisagístico dos elementos construídos na paisagem para além de promoverem a biodiversidade e sustentabilidade ecológica da intervenção regulando o processo hidrológico.

Integração e articulação do equipamento com a envolvente

A integração e articulação do equipamento com a envolvente será igualmente garantida através das acessibilidades sendo assegurados acessos viários através da Rua José Vitorino Barreto Feio e acessos pedonais ao centro de interpretação e restaurante a partir desta mesma rua ou, em alternativa, a partir da Rua António Bernardo que estabelecerá assim ligação direta com o centro da cidade. A pluralidade de acessos facilitará assim a articulação deste equipamento com o tecido urbano devendo depois ser integrado numa rede de mobilidade suave a implementar pelo município num futuro próximo.

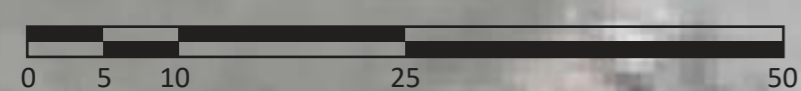
ACESSO PEDONAL PARQUE URBANO

ACESSO PEDONAL CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

ACESSO VIÁRIO

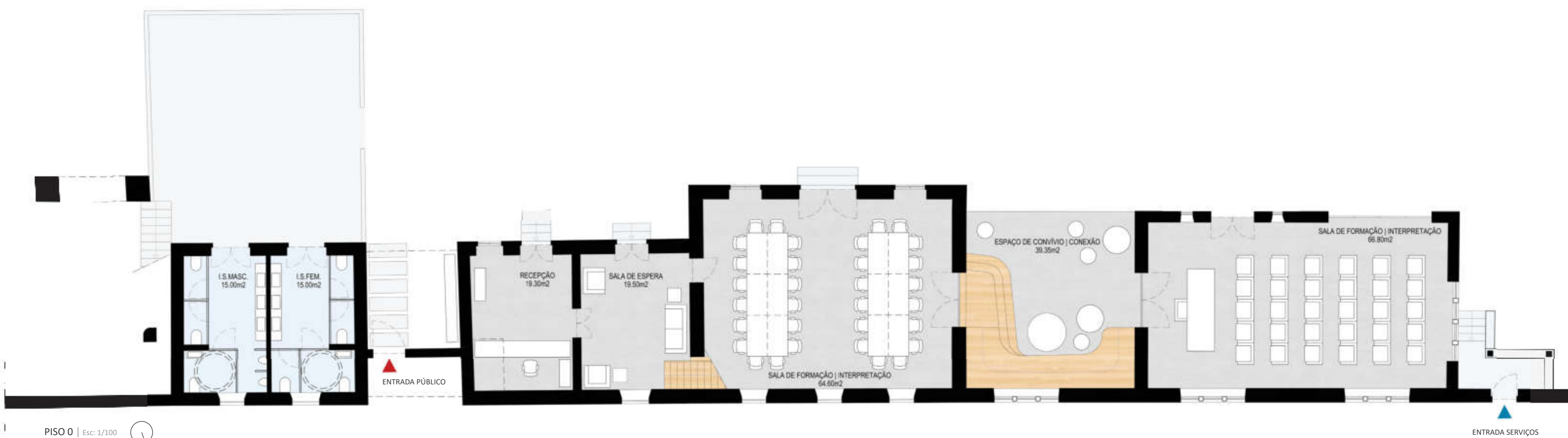
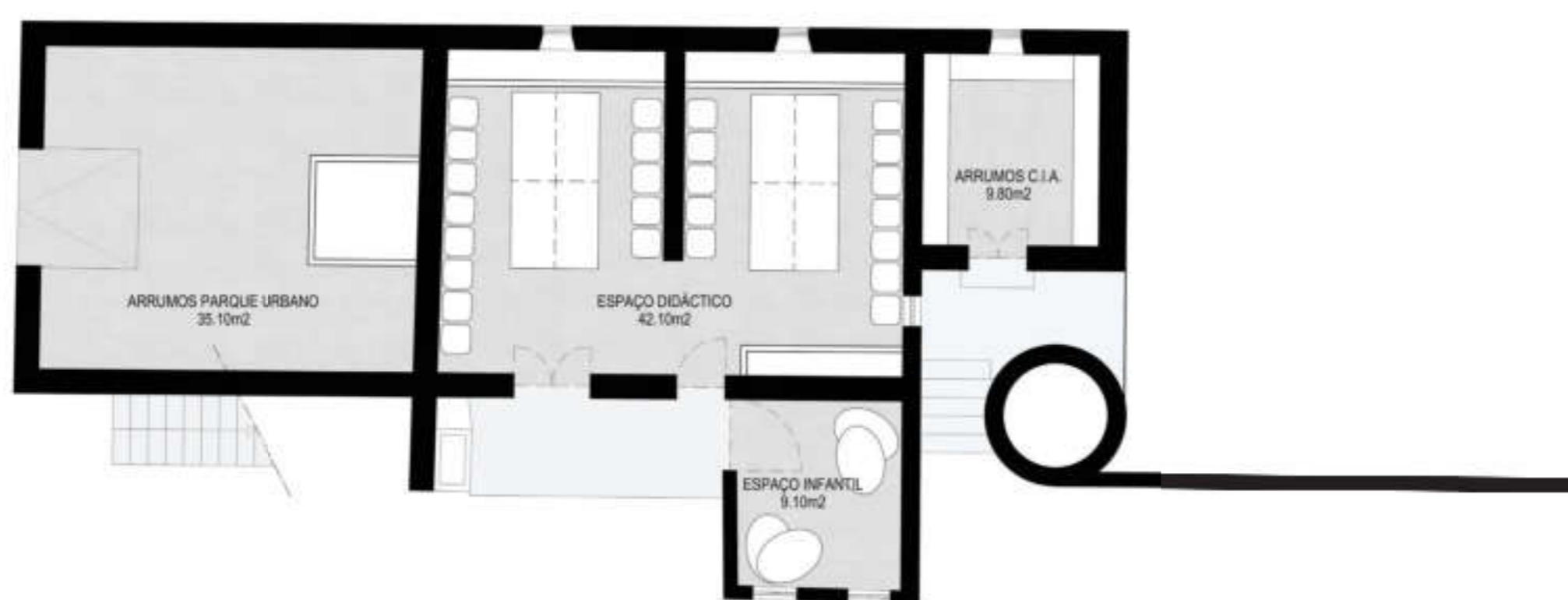
LEGENDA

- 01. A casa da Quinta dos Borges
- 02. Centro de interpretação ambiental
- 03. Espaço didático
- 04. Largo da Tília
- 05. Terraço da Floresta
- 06. Anfiteatro
- 07. Jardim do Buxo
- 08. Estacionamento
- 09. Jardim da Água
- 10. Caminho das Camélias
- 11. Parque Infantil
- 12. Land Art Museum
- 13. Vinha
- 14. Pomar
- 15. Hortas Urbanas
- 16. Campo Sequeiro
- 17. Percurso de Manutenção
- 18. Arboreto
- 19. Percurso Arborismo



ESQUEMA FUNCIONAL

- Centro de interpretação ambiental
- Parque urbano - apoios
- Instalações sanitárias

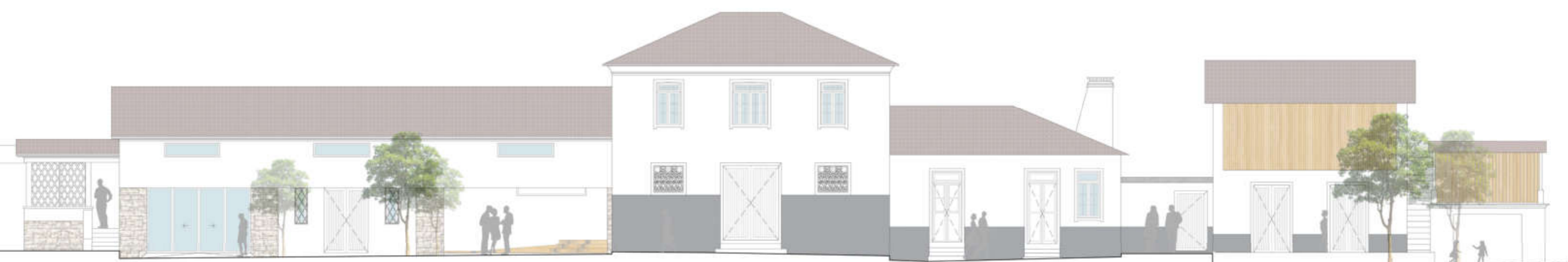


PISO 0 | Esc: 1/100

ENTRADA SERVIÇOS



PISO 1 | Esc: 1/100



ALÇADO | Esc: 1/100

No conjunto de construções que definem parte do limite do terreno e que confrontam com a Rua José Vitorino Barata Feio propomos a instalação do **Centro de Interpretação Ambiental**, destinando todos os espaços para fins formativos e educacionais.

A intervenção nas construções anexas procura, por um lado, manter o espírito da antiga vivência da quinta, em que todos os espaços abriam e eram acedidos através do exterior e, por outro, assegurar a comunicação interna entre a maioria das áreas definidas no programa. Numa das entradas, propomos a demolição do troço de fachada entre as construções existentes e o seu recuo relativamente ao alinhamento da rua, de forma a marcar a **entrada dos visitantes** no conjunto, entrada esta que é também acentuada pela proposta de uma pala de desenho mais contemporâneo.

O **Centro de Interpretação** é composto pelo espaço de receção, sala de espera e pelas duas salas de formação | interpretação. As salas confluem para um espaço aberto, coberto que designamos de espaço de convívio | conexão e que permite uma eventual utilização conjunta. Na sala de espera recuperamos as escadas de acesso ao piso superior onde propomos instalar serviços administrativos do Centro de Interpretação Ambiental com dois gabinetes, uma sala de reuniões, uma sala de trabalho e uma instalação sanitária de apoio, que apesar de não estarem previstos no programa, consideramos ser uma maior valia e necessários ao bom funcionamento do mesmo.

No edifício onde no passado se fazia a secagem e armazenamento dos cereais e que incorpora uma área pavimentada adjacente, propomos a colocação das instalações sanitárias de apoio ao Parque Urbano, e no piso superior uma área de lounge | espaço de reflexão, aproveitando as suas características únicas e especiais.

No pequeno edifício isolado, onde se encontra o **antigo pombal**, propomos um espaço infantil e um espaço didático complementar às infraestruturas de apoio ao parque e aos seus visitantes.

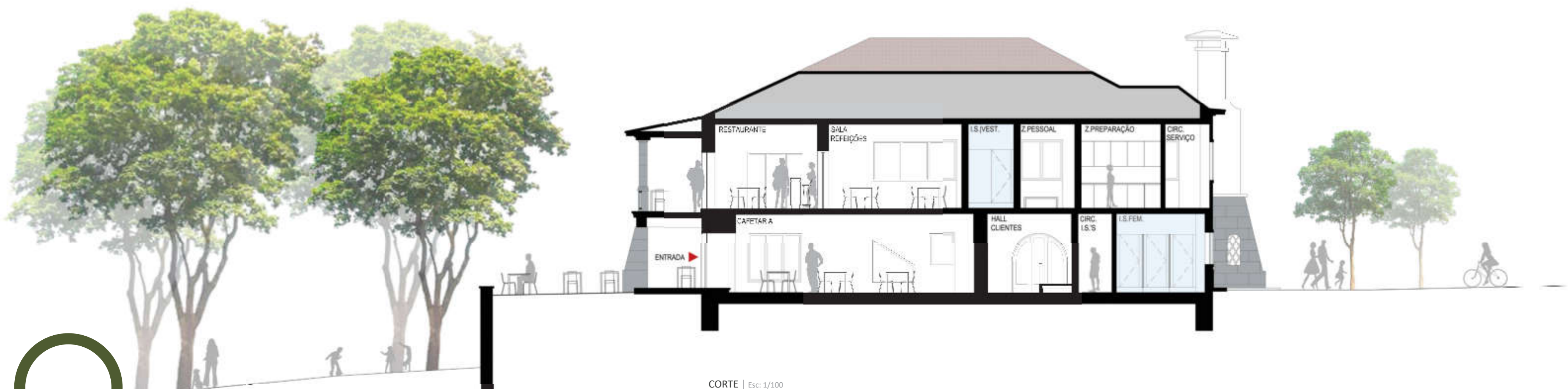
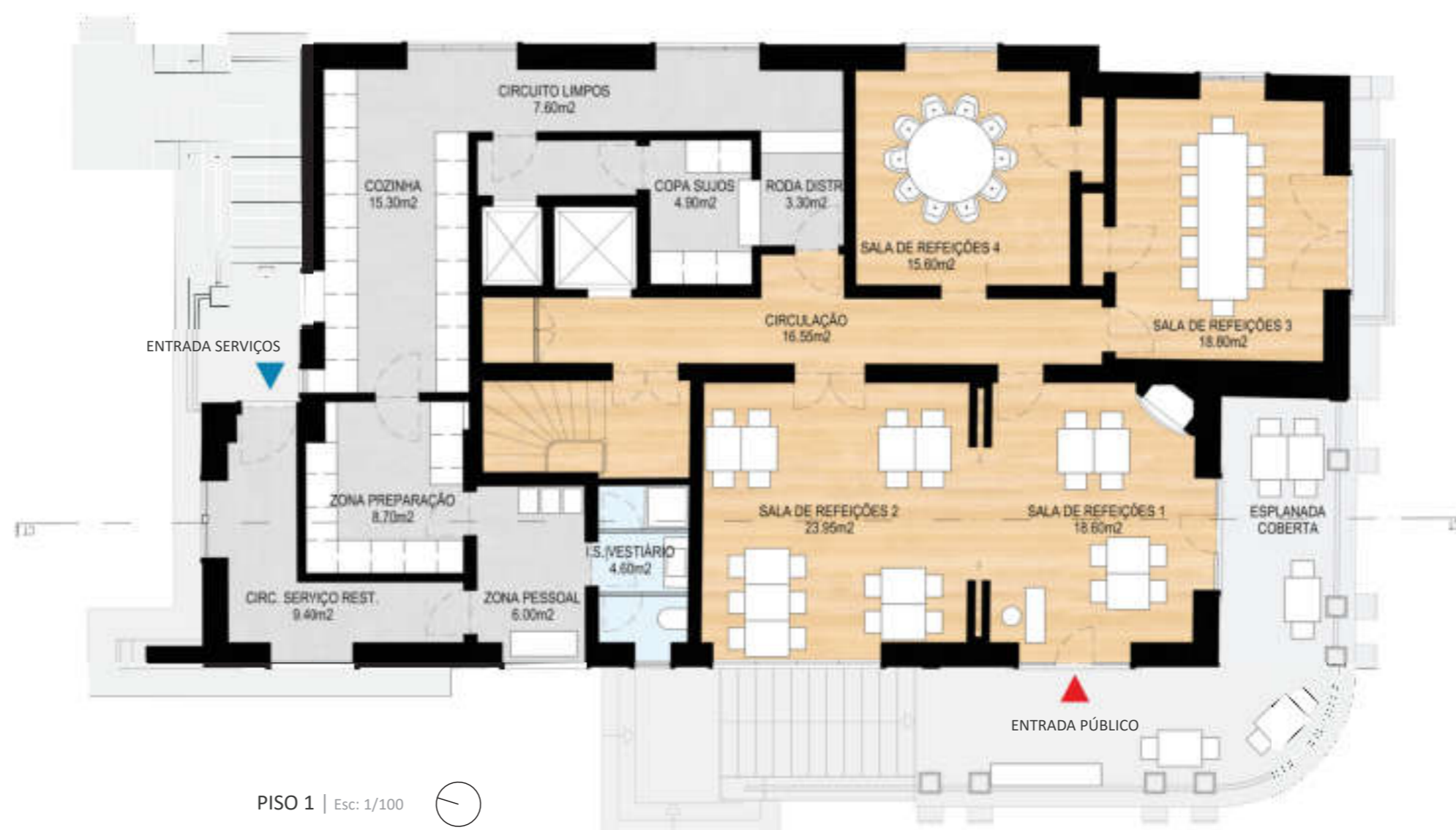
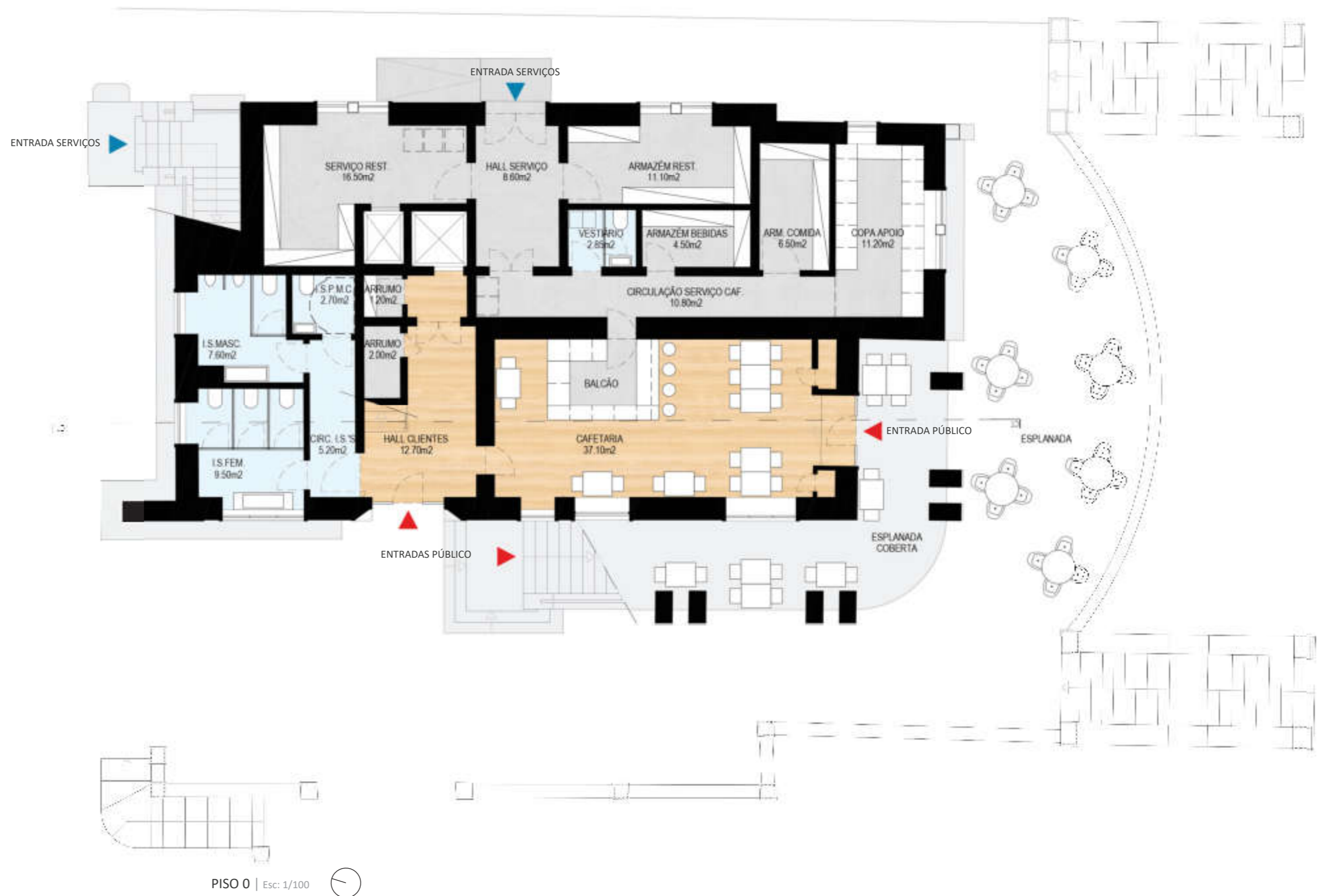
Na Casa Principal propomos a localização da **cafetaria no piso 0** com duas possibilidades de entrada. Uma entrada situa-se orientada a sul na zona de esplanada e a outra, em que propomos a demolição do degrau de acesso à rua e dos dois degraus interiores, de forma a conseguirmos uma fluidez entre os espaços interiores eliminando os obstáculos a pessoas de mobilidade condicionada. Ainda no piso 0, e com o objectivo de permitir a autonomização da cafeteria e do restaurante, propomos um hall de serviço, com entrada a nascente e que distribui quer para os serviços de cafeteria, quer para os serviços do restaurante. Nos serviços de cafeteria propomos uma instalação sanitária | vestiário, um armazém de bebidas, um armazém de produtos alimentares e uma copa de apoio para a confeção de pequenas refeições mais elaboradas. Na cafeteria temos três espaços distintos para o cliente. O espaço interior, em que propomos um balcão de atendimento ao cliente com uma zona de mesas, uma esplanada coberta e um grande espaço de esplanada tirando partido máximo da envolvente à casa.

Na entrada do hall de clientes, asseguramos acesso de nível ao espaço de cafeteria, às instalações sanitárias, feminina, masculina e de mobilidade condicionada e a um elevador, que propomos instalar, garantindo que o piso 1 (restaurante) seja acessível a todos os clientes. O hall de serviço distribui também para dois espaços de apoio ao restaurante, um armazém e um espaço de serviço onde propomos a instalação de um elevador de cargas de pequenas dimensões que possibilitará a movimentação de produtos, otimizando o serviço do restaurante e que poderá ser ainda utilizado para uma mais fácil remoção dos lixos do piso superior.

No **piso 1, propomos a implementação do programa do restaurante.** Pretende-se que os clientes utilizem a entrada a poente, que consideramos ser a entrada principal da casa. O conceito que idealizamos para o restaurante, foi de um conjunto de salas, com diferentes vivências que buscam a memória do lugar. Se assim o entenderem as diferentes salas poderão ter nomes que as distingam e, por exemplo, poderá existir uma sala de refeições chamada "D. Maria Albina", outra chamada "Sr. Júlio". Uma das intenções de manter a maioria dos espaços adaptando o programa proposto aos mesmos é que as diferentes salas possam também ter diferentes públicos, o casal que procura um momento mais íntimo a dois ou a família que reserva uma sala para se reunir.

O acesso ao piso 1, a norte, que no passado era o acesso de serviço à cozinha mantém-se na proposta apresentada com a mesma função. É o acesso a todos os espaços de serviço do restaurante que se encontram distribuídos de forma sequencial e que garantem o seu bom funcionamento. Subindo as escadas de serviço acede-se a um espaço de circulação que comunica com a zona de pessoal que por sua vez permite o acesso à instalação sanitária | vestiário e à zona de preparação alimentar, seguida da cozinha, circuito limpo e roda de distribuição com uma área para saída de limpos e outra de acesso à copa de sujos. É de salientar que o acesso de clientes ao restaurante pode ser realizado de 3 maneiras distintas: pela entrada principal no varandim do piso 1, ao qual se acede através da escada principal exterior, pelo hall de clientes através das escadas interiores existentes ou ainda pelo novo elevador proposto.

A estratégia de respondermos programaticamente na Casa Principal aos dois programas de índole semelhante reforça a questão da flexibilidade funcional e exequibilidade da proposta porque permite a sua exploração quer separada, quer como um todo e contribui favoravelmente para a redução de custos de exploração.





01.A casa da Quinta dos Borges: A casa da quinta é o elemento central da composição, o fio condutor de toda a história que se pretende contar e reinventar no centro de interpretação ambiental. Adaptada por forma a acomodar um restaurante e uma cafetaria este edifício que manterá integralmente as suas fachadas que serão preservadas e valorizadas.



02.Centro de interpretação ambiental: No antigo edifício de apoio da quinta propomos a instalação do Centro de Interpretação Ambiental composto salas de formação, interpretação e espaço de convívio com conexão permitindo uma eventual utilização conjunta bem como apoios de casa de banho. Será igualmente previsto um pequeno espaço administrativo onde será instalado o staff que irá gerir todo o centro de interpretação e o parque urbano.



03.Espaço didático: No pequeno edifício isolado, onde se encontra o antigo pombal, propomos um espaço infantil e um espaço didático complementar às infraestruturas de apoio ao parque e aos seus visitantes. Na mesma construção propomos também dois espaços de arrumos, um destinado ao centro de interpretação e outro ao parque onde poderá ser armazenado material de escritório e pequenas máquinas agrícolas respetivamente.



04.Largo da Tília: será o espaço exterior central de toda a quinta. Outrora o terreno onde se concentravam funções produtivas e de recreio da quinta, este espaço descomprimido será enshadowado por uma grande tília que projetará sombra sobre uma extensa zona de estar. Este largo será igualmente um espaço de distribuição funcional para quem acede ao parque urbano pela porta nascente.



05.Terraço da Floresta: funcionando como uma extensão natural da cafetaria, o terraço da floresta será um espaço de esplanada suportado por um serviço convidando à estadia e à fruição da mata com todo o conforto tirando partido de um espaço enshadowado e com amplo sistema de vistas sobre toda a quinta, como uma zona destinada a eventos exteriores na plataforma inferior.



06.Anfiteatro: tirando partido da topografia existente, este anfiteatro verde pontuado de árvores funcionará não apenas como espaço para a realização de eventos como também um espaço de fruição e lazer, com uma ampla vista sobre a mata que se desenvolve ao longo da encosta sul da quinta dando igualmente apoio à realização de atividades de ar livre do centro de interpretação.



07.Jardim do Buxo: o jardim formal faz parte da estrutura de grande parte das quintas senhoriais mediterrânicas, funcionando como o espaço de recepção exterior da casa por excelência onde as visitas mais formais eram convidadas a passear nas tardes soalheiras. Numa referência direta ao jardim francês estes espaços dignificam a quinta e os seus proprietários procurando dar uma nova urbanidade às quintas de produção agrícola.



08.Estacionamento: o estacionamento dimensionado para 45 viaturas automóveis e 10 motocicletas contará igualmente com um parque de bicicletas indo ao encontro de uma nova política de mobilidade que o município se encontra a implementar. Será um espaço com pavimento a granito, frondosas árvores e maciços arbustivos que não apenas providenciarão sombra como também darão escala e dignificarão este espaço.



09.Jardim da Água: contíguos à casa serão espaços associados aos tanques de rega e ao sistema hidráulico da quinta que serão restabelecidos e integrado nos conteúdos interpretativos. Para além do seu valor didático estes espaços constituirão áreas de estadia diferenciadas, tirado partido dos diferentes patamares onde se desenvolvem por forma a criar espaços mais intimistas que contrastam com o jardim de buxo e o terraço da mata que são zonas mais expostas.



10.Caminho das Camélias: marcará a entrada pedonal principal do parque urbano procurando ser um percurso de descoberta da quinta e da Casa e um verdadeiro tributo aos sentidos explorando a cor e cheiro das camélias. Este percurso pedonal será requalificado, mantendo, no entanto, a sua escala no sentido de procurar dar a conhecer o jardim de forma gradual e contemplativa ao nível do acesso através do centro de interpretação que será direto e óbvio.



11.Parque Infantil: na proximidade do edifício de apoio didático e do anfiteatro, o parque infantil será um espaço central na fruição do parque urbano procurando ser um equipamento plural e inter-generacional onde pais e avós são convidados a interagir com as crianças num espaço natural de clareira perfeitamente integrado com a mata. Também os equipamentos serão particularmente adaptados com recurso a materiais naturais.



12.Land Art Museum: este será um elemento central do parque urbano, tirando partido de uma zona de mata consolidada que funcionará como cenário de instalações de landart dispostas de forma museológica ao longo dos percursos pedonais propostos. As instalações preferencialmente trabalhadas a partir de materiais naturais poderão fazer parte de um trabalho conjunto de artistas plásticos, artesãos e das crianças que visitarão o centro interpretativo.



13.Vinha: a vinha tal como outros espaços agrícolas faz parte integrante da estrutura das quintas agrícolas que eram habitualmente diversificadas, sendo assim proposto como parte do percurso interpretativo da Quinta dos Borges. Para além da dimensão produtiva os pomares introduzem um contributo para biodiversidade dado que suportam importantes comunidades de avifauna e insetos que permitirão o estabelecimento de outras comunidades posteriormente.



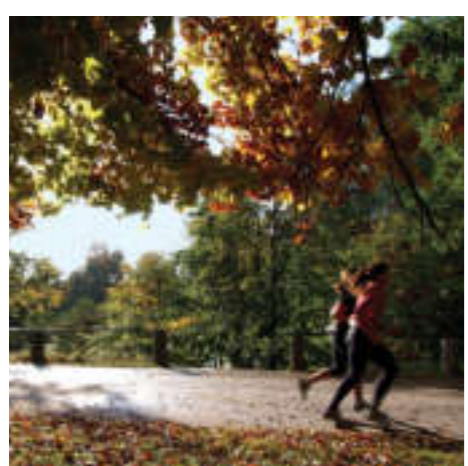
14.Pomar: os pomares eram igualmente partes integrantes das estruturas produtivas das quintas agrícolas que eram habitualmente diversificadas, sendo assim proposto como parte do percurso interpretativo da Quinta dos Borges. Para além da dimensão produtiva os pomares introduzem um contributo para biodiversidade dado que suportam importantes comunidades de avifauna e insetos que permitirão o estabelecimento de outras comunidades posteriormente.



15.Hortas Urbanas: o "hortus conclusus" é a génese do jardim mediterrânico e era originariamente um espaço de produção hortícolas que servia a Casa e que foi posteriormente ganhando forma como espaço de fruição e contemplação. O espaço de horta é indissociável do conceito de quinta e fará necessariamente parte do conceito interpretativo que se alargará a um uso inclusivo e social dado que estes espaços serão dados à exploração dos municípios.



16.Campo Sequeiro: as culturas arvenses de sequeiro eram frequentemente exploradas em quintas agrícolas, como base alimentar para animais e para a produção de farinhas para pão. São aqui propostas no sentido de alargar o conceito interpretativo desta quinta pedagógica permitindo as crianças experienciar todo o processo de panificação desde a produção da semente, à recolha, moagem e fabricação do pão.



17.Percursos de Manutenção: tirando partido dos percursos pedonais propostos e as condições de sombra recreadas pela mata que será requalificada é proposto um percurso de manutenção que se desenvolve ao longo de toda a encosta do parque urbano, diversificando assim a oferta de equipamentos de recreio e lazer do parque.



18.Arboreto: muitas quintas do século passado integravam uma zona de arboreto que procurava recriar os jardins botânicos das grandes cidades, expondo espécies exóticas das colónias do ultramar. Do ponto de vista pedagógico este arboreto poderá suportar conteúdos interpretativos que permitirão aos visitantes familiarizar-se com espécies da nossa flora autóctone assim como algumas espécies ornamentais exóticas que fazem parte do nosso imaginário coletivo.



19.Percursos Arborismo: numa zona de mata, próxima dos equipamentos infantis, é proposto um percurso de arborismo orientado não apenas para as crianças, mas também adolescentes e adultos que poderão assim partilhar um mesmo equipamento de recreio numa lógica que se pretende inter-generacional e inclusiva. Esta valência de recreio de aventura complementar-se-á assim a oferta de recreio informal e pedagógico oferecido pelos outros equipamentos do parque urbano.

